

UMA BREVÍSSIMA INCURSÃO AO PENSAMENTO MILITAR CLÁSSICO CHINÊS (*)



*Manuel Alexandre Garrinhas Carriço*¹
Major de Infantaria

A História da China, desde cedo retratada em termos de uma cultura gloriosa e de uniforme continuidade, difere marcadamente das percepções ocidentais abrangentes e do conhecimento geral, sendo antes uma luta interminável entre as forças das luzes e das trevas, entre a cultura e a brutalidade, entre o civil e o marcial. Durante cinco mil anos a China sofreu quase que constantemente as maleitas da guerra, das sublevações, e da desintegração, as quais vitimaram milhões de seres humanos. Poderosos generais forjaram feudos de maior ou menor dimensão, explorando a lealdade das tropas aliciando-as com promessas de grandes recompensas num último ímpeto de conquista pelo poder total do “Império do Meio”.

Líderes milenares manipularam as crenças espirituais e originaram o caos sob o propósito de concretizarem visões utópicas, destruindo frequentemente tudo o que existia anteriormente, indiferentes aos condicionalismos humanitários dos seus próprios preceitos religiosos. Povos nómadas efectuaram repetidas incursões a partir das estepes, pilhando e dizimando as regiões fronteiriças do império, com excepção de pequenas janelas de tempo em que foram forçados a retirarem por poderosos exércitos dinásticos chineses.

* Este pequeno artigo foi distribuído aos alunos da primeira edição do Mestrado em História Militar, inserido na cadeira de História do Pensamento Estratégico ministrada pelo Tenente-Coronel Vieira Borges.

¹ Docente na Academia Militar das disciplinas de Relações Internacionais e História Militar II. Membro efectivo do CINAMIL – Centro de Investigação da Academia Militar.

Após o predomínio da etnia Han, duas outras dominaram sucessivamente o Norte da China durante muitos séculos (Mongóis e Manchus) fruto de campanhas com tanto de massivo quanto de destrutivo. Em resumo, pode-se afirmar que quase todos os anos das Eras dinásticas chinesas assistiram a pelo menos uma grande batalha algures em território chinês, com conflitos de dimensão significativa a surgirem a espaços aproximados de uma década, e a grande nação chinesa a ser consumida pela inevitabilidade de uma grande guerra pelo menos uma vez em cada século.

Neste contexto de conflito interminável, a guerra tornou-se como Sun Tzu² afirmou “no grande assunto do Estado, a base da vida e da morte, o *Tao* da sobrevivência ou da extinção”³. Esta omnipresença da guerra gerou compreensivelmente, não apenas a necessidade do seu estudo mas também o desenvolvimento de táticas, estratégias e doutrinas capazes de sistematizarem e de rentabilizarem as lições apreendidas nos conflitos do passado. As introduções de alguns desenvolvimentos tecnológicos forçaram também a criação de uma “ciência militar” passível de intelectualizar a natureza caótica do campo de batalha.

Retirando os períodos iniciais das Dinastias Shang e Chou e até à introdução das armas de fogo e do impacto da prática militar Ocidental, o modelo de guerra chinês demonstrou uma impressionante continuidade táctica. Esta continuidade resultou de três factores:

- A lenta evolução dos três componentes das forças militares (Infantaria, Cavalaria, e as Quadrigas) e do respectivo armamento;
- O desenvolvimento sistemático de uma doutrina táctica que assumiu uma forma escrita na infância do império e que passou a ser estudada obrigatoriamente desde então; e
- Uma reverência pela tradição que procurava escarpelizar as lições e os exemplos do passado, conferindo sempre que possível a sua aplicação ao presente.

Os ensinamentos escritos deixados pelos sucessivos manuais de táctica e estratégia militar chinesa tiveram assim um efeito paradoxal⁴. Se por um lado

² Sun Zi no sistema oficial de tradução do mandarim (Pin-Yin) implementado em 1975, ou Sun Tzu no anterior sistema de romanização designado de Wade-Giles. Uma vez que estamos a tratar da China Imperial optaremos pelo sistema Wade-Giles.

³ The Tao of War; (2000); Ann Harbour, Westview Press; pg. 18.

⁴ Muitos outros escritos militares feitos em seda ou em folhas de bambu anteriores à invenção do papel perderam-se irremediavelmente, pois não conseguiram atingir uma circulação mínima que assegurasse a sua preservação, enquanto que inúmeros escritos já em papel sofreram o mesmo destino por serem anteriores à implementação da elaboração de livros por parte da Dinastia Tang.

asseguravam uma ancoragem de experiência histórica necessariamente importante, por outro condicionavam seriamente o desenvolvimento de novas tipologias de pensamento militar. A forma simultaneamente abrangente e específica com que os vários manuais da arte da guerra, chineses foram sendo escritos, transformaram-nos num *Tao* da guerra, em algo que os comandantes operacionais só poderiam ignorar se eventualmente “quizessem” ser derrotados no campo de batalha.

A leitura dos oito clássicos militares ⁵ deixa transparecer uma visão essencial da manobra, a partir da qual se podem explorar um leque abrangente de possibilidades: decepção, velocidade, tempo, e vantagem estratégica, as quais se traduzem em última análise no conceito de força esmagadora. É pois uma perspectiva bastante diferente da Ocidental que nesta fase sublimava a confrontação directa e imediata, de força contra força em grandes vales ou planícies, ou posteriormente, dos combates de milhares de soldados em formações compactas em linha, avançando e disparando ritmadamente uns contra os outros, algo de típico do século dezanove. Contrastadamente, enquanto que as vulgares campanhas militares chinesas não excediam os 200 mil homens, atingindo o milhão de efectivos durante as grandes invasões, o empenhamento directo e imediato nos combates nunca foi a norma.

Uma outra conclusão que se pode retirar da leitura dos oito clássicos militares chineses é a de que nenhum princípio é dominante e decisivo, por si, para a vitória, ou passível de ser aplicado em qualquer situação. As circunstâncias moldam o poder estratégico do Exército, e como estas são variáveis, também o são os princípios a aplicar adequadamente.

Sun Tzu, o autor mais mediatizado do pensamento militar tradicional chinês ⁶, viveu no final do designado “período imperial de Outono”, cujas forças militares de então assentavam numa rígida estrutura hierárquica que fazia da esquadra de cinco homens a base a partir da qual os Exércitos eram construídos e operavam tacticamente. Com efeito, forças de dezenas e centenas de milhares de homens eram capazes de se segmentarem e de se recombinarem, assumindo várias formações dentro do dispositivo de marcha ou de ataque, respondendo a maior parte das vezes eficazmente às ordens dos respectivos comandantes. A sua união era conseguida através de uma

⁵ Os Oito Clássicos Militares Chineses por ordem cronológica são: *Os Seis Ensinaamentos Secretos* de Tai Kung; *Os Métodos do Ssu-ma (Ssu-ma Fa)*; *A Arte da Guerra* de Sun Tzu; *O Wu-Tzu* de Wu Chi; *Os Métodos Militares* de Sun Pin; *O Wei Liao-tzu*; *As Três Estratégias* de Huang Shih-kung, e por fim *Perguntas e Respostas entre Tang Tai-tsung e Li Wei-kung*.

⁶ Que não o mais antigo. Tai Kung viveu cinco séculos antes de Sun Tzu, ainda que os seus “ensinaamentos secretos” só fossem publicados cerca de seis séculos depois.

disciplina férrea, da excelência do comando e controlo, e da severidade dos métodos punitivos da desobediência.

Estas qualidades operacionais foram o resultado de um longo processo de sedimentação da ciência militar chinesa e os posteriores desenvolvimentos, ainda que sob a forma de manuais, espelharam a ênfase dos principais pensadores militares chineses em questões e conceitos que ainda hoje são aplicados ao abrigo de doutrinas visionárias como a de *Network-Centric Warfare*, avançada em 1998 pelo Almirante norte-americano Arthur Cebrowski e a mais recente *Effects Based Operations*⁷.

A título meramente informativo julgamos ser importante efectuar uma breve sùmula da essência de cada um dos principais manuais militares chineses da Era imperial, segundo uma lógica cronológica, quanto mais não seja para desmistificar alguns conceitos populares que, por simplistas, reduzem o pensamento militar chinês à figura de Sun Tzu.

Os Seis Ensinamentos Secretos de Tai Kung

Este manual regista o aconselhamento político e as sugestões militares táticas de Tai Kung aos Reis Wen e Wu da Dinastia Chou em meados do século XI a.c. Ainda que a publicação destes conselhos sob a forma de livro só tenha sido feita no período dos Estados Guerreiros, para a maioria dos historiadores chineses, é considerado a primeira e mais sistematizada incursão na arte da guerra. O General Tai Kung é assim considerado como o progenitor dos estudos estratégicos chineses, sendo a sua obra um misto de pensamentos táticos e estratégicos, e de propostas destinadas a conseguir uma governação e controlo eficaz do Estado. Crê-se que os Reis Chou terão aplicado estes ensinamentos, o que lhes permitiu, em última análise, derrotarem a poderosa Dinastia Shang, que governava há mais de seis séculos.

O Ssu-ma Fa

O *Ssu-ma Fa* é um texto enigmático datado do século IV a.c.⁸. Os seus exemplos referem-se a situações ocorridas no Estado de Chi, historicamente o Estado mais inovador em termos de estudos militares, que beneficiou de ter ao seu serviço não apenas Tai Kung⁹ mas subsequentemente do pensamento de Sun

⁷ Arthur Cebrowski; (1998); “Network-Centric Warfare: Its Origin and Future”; *Proceedings*; U.S. Naval Institute; disponível em <http://www.usni.org/Proceedings/Articles98/PROcebrovski.htm>.

⁸ Quando foi provavelmente compilado de materiais originais do período da Primavera e do Outono.

⁹ Quando governou como primeiro Rei do Estado de Chi, que lhe foi atribuído pelo Rei Wen em reconhecimento pelos serviços prestados.

Tzu, Sun Pin, e Wei Liao-tzu. O *Ssu-ma Fa* pode ser traduzido como “Os Métodos do Ministro da Guerra”, ainda que o caractere *fa* signifique, basicamente, lei.

Na realidade ele pode ser empregue de forma a abranger métodos, técnicas, e “artes” da guerra. O *Ssu-ma Fa* discute questões de Direito, regulamentos, políticas governativas, organização militar, administração militar, disciplina, valores morais das tropas, estratégia e grande estratégia. A actual versão do *Ssu-ma Fa* só contempla cinco capítulos de um total de cento e cinquenta e cinco originalmente compilados durante a Dinastia Han, mas que entretanto se perderam irremediavelmente.

A Arte da Guerra de Sun Tzu

Sun Tzu continua a ser um enigma, não obstante a profusão de materiais históricos relativos à sua época mas que primam por o omitir. Com efeito, não se sabe onde nasceu ¹⁰, se estudou estratégia militar e desempenhou funções de comando antes de ser nomeado conselheiro militar do Rei Wu ¹¹ ou se foi um pensador que capitalizou uma oportunidade de emprego concedida pelo Rei.

Independentemente destas dúvidas, Sun Tzu terá estado na base do aconselhamento da campanha vitoriosa do Rei Wu contra o poderoso Estado de Chu em 511 a.c., e terá tido um igual papel de relevo nas vitórias subsequentes contra os Estados conquistadores de Chi e Chin. A maioria dos historiadores chineses considera que o seu “Arte da Guerra” terá sido compilado e editado pelo seu descendente Sun Pin, que publicaria ainda os seus “Métodos Militares”.

O Wu-tzu de Wu Chi

Wu Chi foi um famoso General cujos feitos militares e administrativos estiveram ao mesmo nível dos de Sun Tzu. Nascido em 440 a.c. numa era tumultuosa que reduziria o número de Estados poderosos de sete para apenas um, Wu Chi constatou que os Estados só poderiam sobreviver se optassem por políticas de reforço do poder militar e de justiça governativa.

Ainda que tendo direito a um conjunto de regalias inerente ao seu cargo, o General partilhava frequentemente as dificuldades das suas tropas, tendo sido assassinado cerca de 361 a.c., vítima das suas políticas draconianas tendentes a

¹⁰ No Estado de Wu ou de Chi.

¹¹ Que não o da Dinastia Chou de Tai Kung.

reforçarem a autoridade central e o poder militar. Wu Chi nunca foi derrotado em combate e raramente as suas forças foram forçadas a um impasse estratégico, sendo por isso considerado como o primeiro grande General chinês.

Este Wu Tzu é considerado como um dos pilares do pensamento militar chinês. Ainda que menos influente que a “Arte da Guerra”, os conceitos nele avançados relacionam-se com todos os pormenores da guerra, desde a organização e preparação das forças, até às técnicas aplicáveis na resolução de situações táticas.

Os Métodos Militares de Sun Pin

Nos séculos anteriores à fundação da primeira grande dinastia imperial em 221 a.c. quatro grandes militares foram referenciados como essenciais no fortalecimento dos respectivos Estados: Sun Tzu no Estado de Wu, Wu Chi em Wei, Shang Yang em Chin, e Sun Pin em Chi. O trabalho de Sun Pin só foi recentemente recuperado (1972) quando um túmulo da Dinastia Han foi descoberto revelando uma série de folhas de bambu relativamente conservadas que acabaram de ser reconstruídas em finais da década de oitenta.

A leitura dos conceitos de Sun Pin, materializaram uma extensão e evolução do pensamento do seu familiar Sun Tzu, ainda que aplicado às realidades de meados do período dos Estados Guerreiros. Sun Pin terá sido o grande estratega do Estado Chi entre 356 e 341 a.c. cujo apogeu foi atingido durante as batalhas de Kuei-ling e Ma-ling.

O Wei Liao-tzu

O nome desta obra deve-se a uma figura de contornos históricos não muito bem definidos: Wei Liao-tzu. Independentemente da sua história pessoal, Wei Liao foi um brilhante estratega e observador arguto que percebeu que só por intermédio de uma integração entre a componente civil e militar do Estado, é que este poderia sobreviver no período tumultuoso dos Estados Guerreiros.

Como na obra nunca ilustra os seus relatos com exemplos de experiência militar pessoal, não se crê que tenha sido um comandante militar, ainda que a sua minuciosa descrição da organização militar e dos métodos disciplinares deixe transparecer um conhecimento profundo da “coisa militar”. A obra, na sua versão actual, foi criada em 206 a.c.¹² e alegadamente baseia-se nas conversas do autor com o Rei Hui do Estado de Wei.

¹² Dinastia Han.

As Três Estratégias de Huang Shih-kung

Esta obra está envolta em polémica quanto à sua autenticidade. Alguns historiadores¹³ refutam a sua origem como datando da Dinastia Sung, negando inclusive a sua influência na formulação do posterior pensamento estratégico chinês e mesmo do pensamento militar japonês. Com base no seu conteúdo, a obra constituiu uma crítica aos excessos militares da Dinastia Chin, tendo uma maior predominância de conceitos de administração e controlo governamental do que propriamente militares.

Questões e Perguntas Entre Tang Tai-sung e Li Wei-kung

Tang Tai-sung terá recebido uma educação confuciana e a obra em questão é essencialmente um processo dialéctico de revisão crítica dos anteriores clássicos militares chineses. Tang comandou tropas com quinze anos, tendo contribuído decisivamente para a eliminação de insurreições dos turcos ocidentais no Reino de Tang, do qual se tornou imperador em 627 a.c., por destituição do seu pai e assassínio do seu irmão¹⁴.

Em claro contraste com este *modus operandi*, como governante preocupou-se com as necessidades dos seus súbditos, tendo unificado verdadeiramente a nação política e culturalmente, alargando geograficamente a influência chinesa na Ásia, a qual se prolongaria nestes moldes nos trezentos anos seguintes.

Li Ching – de título honorífico Li Wei-kung – viveu entre 571 e 649 a.c., tendo iniciado a sua carreira no Estado de Sui, servindo como comandante militar. Um dos grandes apoiantes de Tang Tai-tsung, liderou as tropas chinesas na supressão da rebelião dos turcos ocidentais e na pacificação do Sul do Estado.

¹³ Essencialmente confucionistas.

¹⁴ Legítimo herdeiro do trono.

CRONOLOGIA APROXIMADA DOS PERÍODOS DINÁSTICOS

Período Dinástico	Anos
Lendários e Sábios Imperadores	2852-2255 a.c.
Hsia	2205-1766 a.c.
Shang	1766-1045 a.c.
Chou Ocidental	1045-770 a.c.
Chou Oriental	770-256 a.c.
Primavera e Outono	722-481 a.c.
Estados Guerreiros	403-221 a.c.
Chin	221-207 a.c.
Han Ocidental	208-8 d.c.
Han Oriental	23-220 d.c.
Período das Seis Dinastias	222-589 d.c.
Três Reinos	222-280 d.c.
Wei-chin	220-316 d.c.
Dinastias do Norte e Sul	265-589 d.c.
Sui	589-618 d.c.
Tang	618-907 d.c.
Cinco Dinastias (Norte da China)	907-959 d.c.
Dez Reinos (Sul da China)	907-979 d.c.
Sung	960-1126 d.c.
Sung do Sul	1127-1279 d.c.
Yuan (Mongol)	1279-1368 d.c.
Ming	1368-1644 d.c.
Ching (Manchu)	1644-1911 d.c.